

**LETRAMENTO RELIGIOSO NUMA COMUNIDADE RURAL  
TRADICIONAL****RELIGIOUS LETTERING IN A TRADITIONAL RURAL COMMUNITY****LETRAMENTO RELIGIOSO EN UNA COMUNIDAD RURAL  
TRADICIONAL****Evando Luiz e Silva Soares da Rocha**

**Resumo:** Os letramentos permitem entender os indivíduos como partícipes de práticas sociais mesmo desprovidos de conhecimentos que os habilitem ou os identifiquem como letrados. Considera-se que são os diferentes contextos que definem o letramento. Investigou-se práticas oriundas de contextos formais objetivando entender o modo como os indivíduos presos a uma cultura vivenciam eventos de letramentos. Acompanhou-se o seguinte questionamento: os letramentos inscritos nas interações coletivas refletem unicamente práticas de leitura e de escrita? Em vista disso, desenvolveu-se uma pesquisa de campo de natureza qualitativa subsidiada pela aplicação de questionário entrevista junto aos participantes e uma revisão da literatura centrada na perspectiva dos “*New Literacy Studies*” (NLS), Street ([2000] 2012). Destacou-se também Soares (2000), Kleimam (2005) e Magalhães (2012). A pesquisa evidenciou que os indivíduos, tornam-se letrados pelas especificidades de determinadas práticas que definem vozes, posições, poder para a ação e decisão sobre si, o outro e o mundo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Letramento. Práticas sociais. Letramento religioso.

**Abstract:** Literacies make it possible to understand individuals as participants in social practices even without knowledge that enables them or identifies them as literate. It is considered that it is the different contexts that define literacy. Practices from formal contexts were investigated in order to understand the way individuals trapped in a culture experience literacy event. The following question was followed: do the literacies inscribed in collective interactions reflect only reading and writing practices? In view of this, a qualitative field research was developed, supported by the application of an interview questionnaire with the participants and a literature review centered on the perspective of the “*New Literacy Studies*” (NLS), Street ([2000] 2012). Soares (2000), Kleimam (2005) and Magalhães (2012) also stood out. The research showed that individuals, become literate by the specificities of certain practices that define voices, positions, power for action and decision about themselves, the other and the world.

**keyword:** Literacy. Social practices. Religious literacy.

**1 INTRODUÇÃO**

As abordagens mais atuais no lastro dos estudos sobre letramento discutem a abrangência das definições de “letramento”. Há também importantes reflexões e

postulados sobre expressões que se associam ao termo tornando-o mais abrangente ou mais restrito dependendo do ponto de vista. A saber, são relevantes as abordagens que tratam o tema a partir de categorizações como: letramentos, eventos de letramentos, práticas de letramentos e multiletramentos.

Ao perspectivar uma investigação sobre “eventos religiosos”, nosso intuito não é apenas tecer uma descrição objetiva de determinados rituais realçando peculiaridades da transição ocorrida entre modelos canônicos e os arranjos locais marcados por traços da cultura em que se ambienta. Mas, compreender como os sujeitos tornam-se letrados em determinadas práticas sociais de predominância da leitura e da escrita, uma vez que não as têm por práticas habituais.

O olhar que lançamos nesta pesquisa sobre letramento religioso é motivado pela lacuna que há entre contextos sociais em que a leitura e a escrita são práticas correntes e contextos sociais em que são práticas eventuais. Evidentemente, determinadas tradições religiosas carregam no seu bojo manifestações dependentes do domínio e fluidez da escrita, nisso reside a inquietude sobre como os indivíduos assumem o lugar de fala não apenas com consumidores do saber, mas também como produtores de conhecimento e bens culturais.

Considerando as características do espaço em que desenvolvemos a pesquisa, as situações em que os indivíduos interagem permitem ampliar o universo de expressividade, de informações, de conhecer e ser reconhecido. Dentro de uma perspectiva de eventos de letramento, conforme Street ([2000] 2012) defendemos que a partir de uma prática social como os eventos religiosos, diferentes letramentos precisam ser ativados para que, além de manter a cultura, os valores, as crenças, alcancem as gerações subsequentes.

Nisso, a análise que pretendemos, consolida importantes discussões sobre a abordagem de letramento ou letramentos. Por isso, lançamos as bases da pesquisa na intenção de confirmar que os indivíduos participantes de um determinado grupo social, mesmo não dominantes da leitura e da escrita em níveis mais elevados, assumem a condição de letrados, conforme as vivenciam e as tendo por base, interagem e atuam sobre o outro e sobre o mundo. Face as estas assertivas descrevemos as ocorrências de letramentos no âmbito dos eventos religiosos.

A propósito, optamos pela pesquisa de campo qualitativa de cunho descritivo como abordagem metodológica, em função do contato com os eventos e os participantes

no ambiente onde atuam. De certo, que o letramento em eventos religiosos, principalmente em comunidades rurais tradicionais é um campo aberto e instigante, propiciando ao pesquisador a observação e exploração dos aspectos da ação e da interação humana.

Então, a dinâmica da comunicação e as relações sociais são condições relevantes nas discussões que nos embasam e no percurso de análises que desenvolvemos. Por isso, consideramos os sujeitos enquanto seres integrais, tomando por base o papel ou função, a posição social, a capacidade de agir no mundo e sobre os demais membros dentro do grupo. Dessa maneira, encontramos na recente, mas vasta literatura sobre o tema, bastantes estudos e teorias com as quais nos alinhamos para fundamentar a pesquisa.

Neste sentido, apoiamo-nos na perspectiva dos *New Literacy Studies*, Novos Estudos de Letramento (tradução livre), Street (2012), bem como Soares (2000), dentre outros que destacamos em nossas discussões. Aqui, a abordagem sobre letramento emana de uma percepção de como se dão as relações comunicativas e interacionais em espaços onde as práticas sociais como as de cunho religioso prescindem das práticas de leitura e escrita.

## **2 Do Letramento aos multiletramentos**

As discussões que empreendemos a seguir evidenciam o letramento em contextos sociais diversos emerge de novos olhares sobre o paradigma que os indivíduos definem para agir socialmente em contextos marcados tradicionalmente pelos usos da leitura e da escrita. Nos três subtópicos que seguem, buscamos discutir os postulados sobre letramento.

### **2.1 Letramento: algumas definições**

A noção de letramento que visamos elucidar neste trabalho emerge da compreensão dos estudos do antropólogo americano Bryan V. Street, que começaram a ser divulgados durante a década dos anos de 1980. Nesse sentido, consideramos importante a distinção feita pelo estudioso sobre o que denominou de letramento autônomo e letramento ideológico, bem como de outros termos que se associam a letramento.

Antes de detalharmos essas distinções, ressaltamos que letramento é um processo que ocorre dentro das práticas sociais e, associa-se ao que os indivíduos desenvolvem em

suas vidas cotidianas, considerando os usos da linguagem oral e escrita, seja no trabalho, na escola, na igreja, no lazer etc. Importante esclarecer também, que letramento não é uma prática estritamente escolar ou diretamente ligada ao processo de alfabetização, apesar de em ambos os casos, possuírem estreita relação.

Na concepção que depreendemos de Street (2012) a vinculação do termo letramento a contextos sociais independentes, sem relação com as práticas escolares de leitura e escrita, bem como sem relacionar-se a contextos formais e, a percepção de letramento intimamente ligada aos desdobramentos da alfabetização e da escolarização, bem como os usos sociais da leitura e da escrita é que distingue letramento autônomo e letramento ideológico. Nesse sentido, letramento ideológico emerge das e nas práticas sociais, revelando as formas como os sujeitos relacionam-se uns com os outros e com o mundo, principalmente servindo-se dos usos sociais da leitura e da escrita.

Ainda sobre letramento ideológico, o entendemos como um olhar sobre quem, como e por quê, ligado a contextos socioculturais específicos, principalmente em que a escola está inserida como agência ou instância de práticas situadas de leitura e escrita. Já em relação ao letramento autônomo, o autor o situa fora de agências e instituições, que opõe oralidade e escrita, é a atividade que tem fim em si mesma, isto é, autônoma.

Sob essas perspectivas o termo evoluiu, ganhando novas acepções e, ampliando para além dos processos de codificação e decodificação através da leitura e da escrita. Aqui, convém detalhar que a discussão em torno do termo letramento assume novas dimensões quando aparece associado a diversas expressões, como: “eventos de letramento”, ‘atividade de letramento’, ‘padrões de letramento’, estratégias de letramento’, situações de letramento’. (STREET, 2012, p. 70, grifos do autor)”. Além desses, o autor inclui outros termos, dentre os quais destacamos, “múltiplos letramentos” e ‘multiletramentos’. (grifos do autor, p. 71)”.

Nesse sentido, as discussões que o autor elucida sobre múltiplos letramentos é no intuito de especificar que existem diferentes culturas e diferentes letramentos, isto é, uma visão plural de letramento. Já em relação aos multiletramentos, o autor leva em consideração as formas diversas de letramentos em contextos que envolvem, por exemplo, a tecnologia do computador ou do letramento visual.

Destacamos nesse ponto, a reflexão sobre eventos de letramento. Para o autor, a expressão vem da sociolinguística, análoga a ‘eventos de fala’ (grifos do autor, p. 74). E, neste caso, corresponde a uma instância concreta em que as coisas são verificáveis, isto

é, situações observáveis que envolvem a leitura e escrita. Vale destacar também, a defesa que o autor faz sobre essas associações com o termo, considerando-as relevantes em relação às intenções assumidas nas abordagens sobre letramento.

É certo que a definição de letramento vem passando por ressignificação, assumindo um caráter de pluralidade, isto é, tornando-se mais abrangente. Soares (2000), explica que de início, quando nos anos 80 do século XX, o termo letramento entra na agenda dos estudos da linguagem, estava relacionado ao indivíduo que dominava a leitura e a escrita. Neste caso, a visão sobre letramento focava na habilidade dos sujeitos em relação ao domínio e consumo, não em relação aos usos e práticas da leitura e da escrita do ponto de vista da capacidade de ação, produção e criticidade. Como também, parece-nos um equívoco, pois mesmo não havendo um paradigma de escolaridade, pode-se ser letrado.

De acordo com Kleimam (2005, p. 5), “letramento’ é um conceito criado para se referir aos usos da língua escrita não somente na escola, mas em todo lugar. Por que a escrita está por todos os lados, fazendo parte da paisagem cotidiana: (grifo da autora).” O entendimento aqui, atravessa a leitura e a escrita e concebe suas funcionalidades na vida prática. Embora tenha apropriado-se da forma singular, o que autora defende coaduna com a noção de letramento ideológico que como tal, sugere a noção plural de letramentos. Entendemos dessa forma, que as mais variadas situações do dia a dia em que as pessoas utilizam a leitura e/ou a escrita exigem determinado tipo de letramento. Nesse momento, parece-nos mais interessante compreender o que de fato é letramento considerando o saber, a cultura, a escolarização, a religião, a tecnologia etc.

De acordo com a autora, “as ocasiões em que a fala se organiza em torno dos textos escritos e livros, envolvendo a compreensão dos textos, são eventos de letramentos. (KLEIMAN, 2005, p. 22)”. Assim, concebemos os eventos de letramentos a partir de situações rotineiras como: tomar um ônibus, fazer compras num supermercado, fazer caminhada pelo parque, ir à igreja. Como também, demanda letramento, assimilar uma forma de ser, de agir de mostrar-se numa situação social e, isso não depende exclusivamente do nível de leitura e de escrita, mas por meio delas e a serviço delas compreender o meio e nele atuar socialmente.

Na verdade, são os diferentes contextos que definem o letramento. Nesse sentido, reconhece-se uma envergadura do sentido do termo letramento que nos faz compreender,

que em quaisquer atividades pode ocorrer um determinado tipo de letramento. Logo, servimo-nos das contribuições de Rojo (2010, p. 99), para esclarecer que:

O “significado do letramento” varia através dos tempos e das culturas e dentro de uma mesma cultura. Por isso, práticas tão diferentes, em contextos tão diferenciados, são vistas como letramento, embora diferentemente valorizadas e designando a seus participantes poderes também diversos (grifos da autora).

Nas palavras da autora, vê-se que a exposição de letramento conforme as marcas culturais e sociais de um grupo, num determinado tempo e espaço constrói a identidade dos sujeitos. Sendo o termo tecnicamente recente, já há que se falar em letramentos ou eventos de letramentos, dada a abrangência de sua significação. Na verdade, sobre a definição de letramento incidem muitas indagações que redirecionam as discussões. Não obstante, as abordagens sobre o tema refletem o caráter plural das práticas sociais que caracterizam as sociedades contemporâneas.

Já conforme Magalhães (2012, p. 18) “o conceito de letramento refere-se à prática social da língua escrita, o que inclui os processos sociais da leitura e da escrita.” Como vemos, é preciso evidenciar o sentido do termo letramento situando-o numa perspectiva social de atuação dos indivíduos e, não apenas no âmbito filosófico. Inclusive, a autora sustenta que todo conceito de letramento é ideológico, logo, a noção de letramento autônomo, para a autora, não é neutra, mas apenas encoberta por uma falsa neutralidade.

Então, se por um lado o termo letramento emerge de práticas sociais diversas em que os sujeitos interagem e operam as diversas linguagens, naturalmente outras e novas formas de abordagens sobre o tema se ocupam de buscar entendimento sobre o que de fato é letramento em cada contexto. Diante disso, novas possibilidades e terminologias afiliadas ao termo letramento tornam mais específico o seu sentido e seu espaço de abrangência.

Por outro lado, entendemos que as abordagens mais recentes sobre os estudos de letramento carregam o desafio de compreender como essa abrangência e, conseqüentemente, muitas práticas de letramento associam-se, resistem ou incorporam as nuances das sociedades modernas e da tecnologia que afetam as culturas. Bem como, devem evidenciar como e em que essas práticas de letramento podem colaborar com práticas de ensino e preservação de matizes culturais de tradição. Na próxima seção discutiremos a perspectiva dos Novos Estudos do Letramento.

## 2.2 A perspectiva dos Novos Estudos do Letramento

Pensar as várias concepções de letramento que se sucederam nas últimas três décadas, requer também rever os estudos segundo determinados grupos, tradições de estudos ou correntes teóricas, dentre as quais destacamos aqui a perspectiva dos Novos Estudos do Letramento. Na verdade, trata-se de uma nova abordagem que não mais se volta para as competências em si, mas toma o letramento enquanto prática social.

De acordo com Street ([2000] 2012, p. 81) os Novos Estudos do Letramento “fornecem a base para intervenção em debates sobre o letramento em diferentes campos.” Nisso, o autor segue com as discussões apontando contribuições dessa perspectiva no campo da Antropologia, do Desenvolvimento, do Letramento de adultos e da Educação. Ressaltamos aqui, que a visão etnográfica que incide sobre esse percurso sinaliza também uma ruptura com os modelos de letramentos presos ou isolados no tempo e no espaço.

Ainda de acordo com o autor dessa abordagem podem surgir contribuições relevantes para os campos de estudos, bem como para as próprias pesquisas sobre letramento. Pois, como descrevera, em cada campo há significativas contribuições, mas também, subjazem críticas e apresentam-se desafios. Merece destaque neste caso, a atenção dada ao paradigma da Educação,

Segundo Jung e Semechechen (2009, p. 18), “os Novos Estudos do Letramento (NLS) representam uma nova tradição de pesquisa (grifo das autoras)”. E, a faceta etnográfica é a grande contribuição nessa abordagem teórica. Também, diferentemente da noção estanque e singular de letramento, geralmente associada à linha do letramento autônomo, os Novos Estudos do Letramento evidenciam a visão plural, que contempla as práticas sociais tanto nas manifestações locais quanto nas globais.

A propósito, a discussão sobre essa abordagem conduz-nos a percepção das pesquisas sobre letramento numa visão mais ampla, sob o foco de abordagens etnográficas que lançam olhares sobre as relações sociais que demandam posições ideológicas, empoderamento, capacidade de intervir nas diversas situações que envolvem a comunidade e o agir social. De acordo com Jung e Semechechen (2009) os Novos Estudos de Letramentos representam uma nova tradição de investigação e abordagem no campo do letramento. Além disso, consideramos importante a investigação sobre o que e o porquê das práticas de letramento.

Para as autoras, “os Novos Estudos de Letramento privilegiam o letramento em nível local, ênfase que já recebeu algumas críticas na suposição de que privilegiaria o

local em detrimento do global.” (JUNG; SHEMECHEN 2009, p. 19). Entretanto, elas retomam o trabalho de Street (2004) para rebater as críticas pontuando que, “o letramento é sempre instanciado e realizado em práticas locais, portanto, tarefa do letramento prestar contas da rica e complexa multimodalidade no contexto local e global das relações. (STREET, 2004, citado por JUNG; SHEMECHEN 2009, p. 19).”

A rigor, a reflexão que os Novos Estudos do Letramento nos oferecem, é por si só, ampla e complexa, mas não desconexa das percepções iniciais instauradas sobre o letramento. É na verdade, um redimensionamento de conceitos já discutidos, porém não aplicados ou aplicados em partes e, que a partir dessas visões podem sinalizar qual o estágio do letramento e de indivíduos letrados num determinado contexto social situado no tempo e no espaço. Como também, direciona as abordagens não só para a perspectiva da escola, mas também, sob o percurso das investigações etnográficas. A seguir, passamos a discutir sobre letramentos situados em contexto de tradição popular, reportando-nos à noção de eventos e práticas de letramento.

### 2.3 Letramentos em contextos de tradição popular

Embora havendo uma consolidação dos estudos do letramento ou letramentos, numa visão estritamente das práticas sociais locais, consideramos que há poucas abordagens no tocante aos eventos de letramentos situados nas tradições e vivências de determinados grupos ou comunidades tradicionais. Logo, a concepção de letramento mantém estreita relação com o processo de alfabetização, portanto há muito mais um olhar pedagógico voltado para as questões de ensino que um tratamento mais sociocultural e/ou etnográfico.

Destacamos ainda, que no contexto brasileiro, pouquíssimos trabalhos focam no letramento em espaços de culturas tradicionais. Como elucidamos em particular os casos que se originam em eventos religiosos, naturalmente, existem posições hierárquicas, discussões conflituosas, tensas, porém, coexistem as situações de instrução, interação e troca de experiências entre os indivíduos. Isto é, a identidade cultural tradicionalmente marcada pela oralidade é atravessada por práticas de escrita que se sincronizam com as demais práticas.

Tomamos o letramento religioso numa dimensão espacial em que há uma significativa ocorrência de textos litúrgicos, perante textos de outra natureza. Numa sociedade moderna e em constante evolução, inúmeros são os contextos em que os



sujeitos interagem e promovem relações interpessoais. À luz dos eventos ligados a religiosidade de um grupo há farta ideologia em processamento.

Conforme Kleiman (2005), letramento tem relação não só a leitura alfabética, mas também com a leitura de mundo. Nesse aspecto, enfatizamos que dentro de um determinado evento religioso existem manifestações coletivas produzidas a partir desse conhecimento de mundo e bagagem cultural. Embora, compostos por sujeitos leitores, nesses contextos, as habilidades de compreensão e de construção de novos sentidos trilham outros caminhos que não os da escrita.

Considerando os eventos religiosos como práticas sociais, defendemos conforme Fairclough ([2001] 2012), que toda prática social envolve diferentes elementos sociais. Para o autor, os elementos seriam, por exemplo, “atividade, sujeitos e suas relações sociais, instrumentos, objetos, tempo e lugar, formas de consciência, valores, discurso.” (FAIRCLOUGH, 2012, p. 94).

Cabe destacarmos que o universo de eventos religiosos é repleto de elementos capazes de gerar significações e causar mudanças de comportamentos nos indivíduos. Como por exemplo, os ritos de responder, confirmar, fazer preces, reconhecer os momentos de sentar, ficar em silêncio, ajoelhar, erguer as mãos. E mais do que isso, esses eventos permitem que os indivíduos adquiram habilidades de conduzir cultos, interpretar e proferir discursos de sermões, organizar e executar cerimoniais, ministrar palestras, produzir informativos e textos instrucionais.

Nesse contexto de letramento, a tradição religiosa é reflexo de interações entre os indivíduos e as manifestações formais da religião praticada na comunidade. Além de acompanharem e compreenderem os ritos, os sujeitos adquirem outros domínios dentro dos eventos religiosos, como por exemplo, a capacidade de enunciar discursos pedagógicos, autoritários e/ou persuasivos.

### **3 A comunidade e o letramento**

Definimos a metodologia deste trabalho a partir da observação em consonância com os materiais de suporte já sugeridos. Assim, culminamos para uma pesquisa do tipo qualitativa. Para as análises, pressupomos uma abordagem discursiva em relação ao tratamento ou segmentação do *corpus* em instâncias apropriadas para a abordagem.

A pesquisa se desenvolveu no âmbito de uma comunidade tradicional, localizada na zona rural do Município de Palmeirais, Estado do Piauí, formada por indivíduos em

sua maioria com pouca escolaridade. Entretanto, iniciados em práticas de leitura e escrita cotidianas, como escrever ou ler uma lista de compras, fazer leituras litúrgicas, de cânticos religiosos e trechos da bíblia, letras de músicas, propagandas, folhetos. Então, concebemos esses sujeitos como capazes de interagir em atividades rotineiras em que a escrita e a leitura são presentes, como por exemplo, nos cultos e rituais religiosos de que participam.

Assim, elegemos para o *corpus* de análise recortes de textos impressos de temática religiosa, que circulam no grupo, além da coleta de dados a partir da aplicação de um questionário entrevista. A comunidade objeto da pesquisa, historicamente constitui-se cultuando o catolicismo. Em tempos contemporâneos, o discurso religioso na comunidade marca fronteiras de sua identidade. Dessa forma, para o deslinde da pesquisa, foram realizadas entrevistas, rodas de conversas, observações e registros da participação dos indivíduos nos eventos religiosos, bem como a coleta de material produzido para o uso coletivo nos respectivos eventos.

Desenvolvemos as seguintes etapas nesta investigação; entrevistamos membros da comunidade, previamente selecionados, conforme o envolvimento e participação nos eventos religiosos, depois, fizemos o acompanhamento da ocorrência prática de determinados eventos e, por último, procedemos à descrição dos achados. Assim, pensamos a pesquisa para um grupo social fechado, que atua num espaço de múltiplas interações, onde os indivíduos atuam conforme suas tradições, logo, em determinadas situações agem sob o signo da religiosidade presente no grupo.

Os sujeitos observados durante os eventos religiosos foram acompanhados anteriormente em discussões coletivas por ocasião da preparação das ações e eventos que organizam e desenvolvem costumeiramente. Diante disso, aplicou-se um questionário, cujas respostas serviram de orientação para a discussão dos resultados.

A opção pela pesquisa qualitativa converge com a possibilidade de o pesquisador sob o olhar investigativo em torno do problema alinhar a descrição dos dados ao universo teórico que embasa o tema e, além disso, pela abrangência, tecer explicações sobre os fatos servindo-se dos construtos e especificidades atinentes ao contexto em cena. Certamente, o objeto da pesquisa está nas relações que se estabelecem entre os indivíduos e, é para isso que encaminhamos as análises.

Nesse aspecto, a pesquisa ascende da observação de campo a cargo do pesquisador. De acordo com os registros, constatou-se uma estreita relação entre a vida

social dos indivíduos e os eventos religiosos que organizam na comunidade. Lançamos a seguinte indagação aos sujeitos no andamento da pesquisa; como ocorre a dinâmica de definição e organização dos eventos religiosos sem a presença formal da instituição religiosa (no caso a Igreja Católica?)

É importante constatar que uma comunidade rural tradicional, mantém culturalmente uma conexão entre as bases conservadoras, relacionadas à religiosidade, ao político, à organização social e as novas culturas, manifestações religiosas e formas de organização social. Fairclough (2012) destaca a importância das práticas sociais. Nesse caso, vejamos a posição de um sujeito participante da pesquisa, identificado como sujeito I.

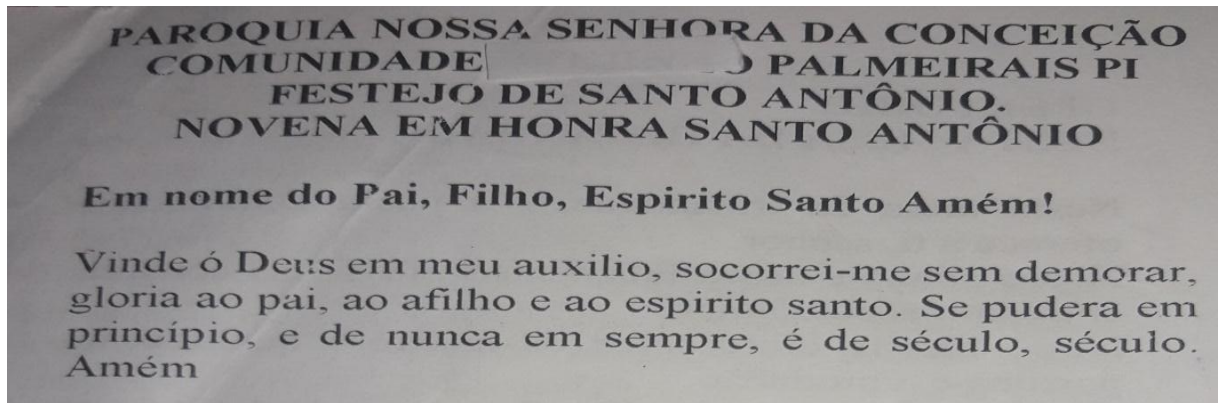
Durante os momentos de reunião na comunidade, pode ser no templo pode ser numa casa, residência mesmo, a organização da *reza* (oração) e o que vai ser feito, o que vai ser dito, o que vai ser lido e transmitido é definido pelo momento que vivemos, geralmente, falamos sobre os temas que ouvimos do mundo lá fora. Mas tudo tem seu lugar, sua ordem, há ocasiões para o sermão, para cantar, para ensinar, para explicar o batismo, os mandamentos, o casamento, a obediência, enfim, tudo é aprendido, é vivenciado para depois ser partilhado, assim, há entre nós, sempre alguém que consegue repassar e ir mostrando como se faz e depois outros também passam a fazer.

No transcurso dessas situações é possível entender como os indivíduos assumem posições, emitem julgo, constroem sentidos para suas práticas e geram discussões coletivas em que a leitura e a escrita não excluem os não letrados. Como percebemos, não se trata apenas da leitura alfabética, da decodificação de signos, mas também da leitura de mundo, conforme Kleimam (2005). Nisto, há que considerarmos as possibilidades de interação que podem ocorrer a partir dos participantes, do contexto sócio histórico ou do próprio evento religioso.

Assim, percebemos uma realidade em que os sujeitos ao manifestarem sua religiosidade constroem um aparato comunicativo peculiar às suas escolhas e crenças e, constroem um espaço para a atuação coletiva. Neste caso, Street (2012) aponta que quando definimos características sobre o letramento, vamos demarcando os letramentos que ocorrem num determinado evento. E, são na verdade, esses eventos, eficientes mecanismos de interação dentro do coletivo de indivíduos. Através da vivência e observação dos sujeitos, percebeu-se que ocorrem situações bastante variadas de letramentos e, é evidente a atuação dos indivíduos a partir do que apreendem desses eventos ou suportes de letramento.

Destacamos conforme Rojo (2010) que as situações que envolvem a leitura e a escrita dependem do contexto sociocultural, das experiências vivenciadas em grupos ou em comunidades. Vejamos o recorte na fig. 1, que exemplifica situações em que a escrita é compartilhada no grupo.

**Figura 1**



Fragmento do folheto da novena de Santo Antônio.

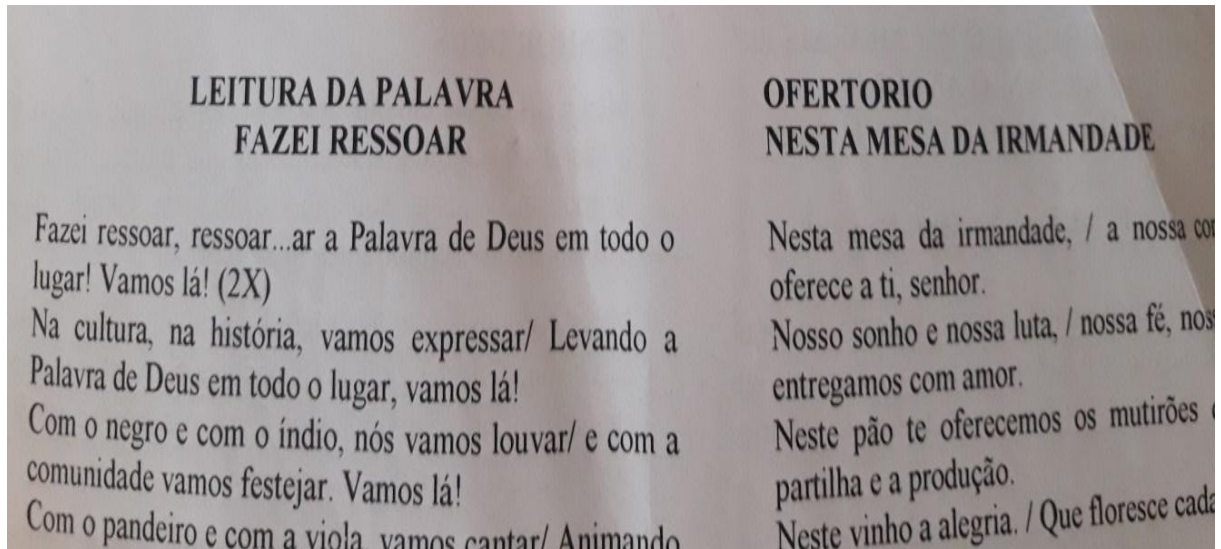
Fonte: Arquivo do pesquisador, 2019.

Conforme Jung e Semechechem (2009), o texto escrito é uma forma de confirmar o padrão da Igreja. Como verificamos no quadro 1, trata-se de uma novena dedicada a Santo Antônio. Os indivíduos seguem-no fielmente, inclusive, durante o ritual, percebe-se as interações ocorrendo conforme as marcações trazidas no folheto. A expressão “**Em nome do Pai, do Filho, [...]** (grifo no original)”, por exemplo, não só marca a abertura do ato religioso, como sincroniza leitura e movimento gestual que a simboliza.

Neste caso, Street (2012) faz a indicação em relação ao foco numa situação específica, isto é, em algo que acontece no real. Além disso, percebemos que ao longo do evento os indivíduos mantêm uma regularidade nas ações seguindo no ritual o que está no folheto. Para tanto, a exposição aos eventos e práticas criam mecanismos em que os sujeitos tomam decisões, demonstram domínio sobre a ação ou, senão, identificam marcações para levantar, responder em coro, fazer confirmações, dirigir-se à frente para uma participação etc.

Tendo em vista a forte influência do catolicismo dentro da comunidade, a tradição religiosa presente se pauta em reproduzir os ritos da religião Católica, conforme, transmite aos indivíduos os princípios de moralidade, boa conduta e obediência. Vejamos então, como podemos verificar essas assertiva a partir da fig. 2.

Figura 2



Fragmento do folheto da novena de Santo Antônio.

Fonte: Arquivo do pesquisador, 2019.

Na fig. 2, observamos a progressão do culto (novena), seguindo uma padronização. Inclusive, reforçamos a consideração de Jung e Semechechem (2009) sobre a escrita e a organização que estabelece nesses eventos. Destacamos a expressão “leitura da palavra”, para um participante/visitante alheio ao contexto, isso pode ser tomado literalmente, mas para os frequentadores dos eventos dessa natureza, a expressão direciona os participantes a ouvirem uma leitura bíblica, necessariamente um trecho evangelístico. Entretanto, pelas características da comunidade e, na falta de indivíduos escolarizados, a situação transcorre naturalmente na oralidade. Inclusive, quem assume a voz nesse intento são indivíduos que alcançaram um *status* superior e, por isso, inspiram uma espiritualidade marcada pela fé.

A organização e sequência do evento religioso instiga-nos a descobrir como os participantes se hierarquizam, como alternam funções de dirigir e ser dirigido. É preciso entender as ocorrências dos letramentos para além da escrita (KLEIMAN, 2005). Neste caso, quando dissemos que há também um ritual implícito em que se fica de pé e faz-se o sinal de reverência e transcendência que o momento requer representado no silêncio e atenção que dedicam a esse ato. Ao final da leitura, os aplausos demonstram o quanto julgam importante esse momento. Nisso, cada sujeito busca construir, reconstruir e transmitir os padrões pregados na doutrinação da religião Católica. Percebemos os

indivíduos assumem uma voz ou uma posição e tornam-se reconhecidos no contexto, mediante a transmissão dos ensinamentos religiosos, a realização de atividades ligadas à crença e difusão de princípios norteadores de cada evento que se constituem em situação de letramento.

A propósito, o acompanhamento dos eventos mostrou-nos que há um reconhecimento da função social da escrita, bem como uma valorização da leitura, pois é a partir desse reconhecimento que se definem posições e lideranças. Dessa forma, evidenciamos que os participantes dos eventos adquiriram ao longo da vivência e proximidade com material específico a habilidade para protagonizarem os seus próprios cultos e rituais.

Ao lançarmos questionamentos sobre a condução dos eventos, constatamos que a presença da religiosidade interfere nas relações interpessoais dentro dos grupos de que participam os indivíduos. Salientamos com isso, que para entender a dinâmica de um determinado evento, é preciso determinados letramentos em maior ou menor grau que conduzem a um objetivo maior, no caso, a compreensão de todo o processamento do evento religioso e a hierarquização entre os participantes.

## **6- Considerações finais**

Considerando as concepções e definições de letramento, letramentos multiletramentos, por exemplo, pensamos em colocar no cerne das discussões os letramentos que se constroem nas e pelas relações dos sujeitos com suas culturas, independente do processo formal de escolarização. Assim, situamos no tempo e no espaço as relações entre a cultura local e o papel da leitura, da escrita e das vozes identitárias.

Discutir letramento sob uma abordagem que concebe o indivíduo no seu próprio espaço, em que as relações socioculturais e visões de mundo lhes são identitárias, requer vivências e proximidade com o ser e o fazer de suas próprias práticas. Não tratamos apenas de fincar um olhar nos matizes socioculturais que constituem a identidade de cada grupo, mas, de perceber o protagonismo e relações de poder, de mudança e reconstrução de si e do outro nas interações em que se alternam.

Concordamos, pois, que as discussões sobre os conceitos, abordagens e novas investigações no campo do letramento, respaldados principalmente, pelo enfoque dos Novos Estudos de Letramentos, inclusive, porque existe muito a se desvendar no que se refere aos letramentos nessa perspectiva social. As possibilidades de que dispomos para

estudar os letramentos, principalmente na conjuntura dos eventos sociais, constituem uma estratégia eficiente para entender como os indivíduos se relacionam perante as demandas socioculturais a que se submetem constantemente.

Mediante os objetivos propostos, a pesquisa expõe a realidade das práticas sociais como sendo instrumentos concretos de letramento e, mais do que apontar essas práticas como eventos de letramentos, demonstra-nos que o percurso atual é recoberto pela tradição de estudos que abarcam as mais diversas possibilidades de “letramentos” disponíveis aos indivíduos quando agem e interagem socialmente.

A ênfase dada sobre os vários termos que se associam a expressão letramento, leva-nos a compreensão de que num determinado evento de letramento incorrem diferentes “letramentos”. Dessa forma, a investigação conduziu-nos na percepção de que o discurso, as posições e funções no grupo, a tomada de decisão, a ação, a construção e reconstrução de valores resultam de letramentos. Consideramos, pois, a relevância da abordagem sobre os eventos religiosos, pela constatação de letramentos plurais que vão da manifestação de práticas da leitura e da escrita à visão crítica sobre a constituição, organização e os lugares comuns nesses eventos.

### **Referências**

FAIRCLOUGH, Norman. A dialética do discurso, in: **Discursos e práticas de letramento: pesquisa etnográfica e formação de professores** / Izabel Magalhães (org.). –Campinas, SP: Mercado de Letras, 2012.

JUNG, Neiva Maria; SEMECHECHEM, Jakeline. **Eventos religiosos e suas práticas de letramento em comunidades multilíngues e multiculturais**. Fórum Linguístico, Florianópolis, v.6, n.2 (17-37), jul-dez, 2009.

KLEIMAM, Ângela B. **Preciso “ensinar” o letramento? Não basta ensinar a ler e a escrever**. Cefiel/ IEL/ Unicamp, 2005.

MAGALHÃES, Izabel. **Discursos e práticas de letramento: pesquisa etnográfica e formação de professores** / Izabel Magalhães (org.). –Campinas, SP: Mercado de Letras, 2012.

ROJO, Roxane. Alfabetização e letramentos múltiplos: como alfabetizar letrando? in: **Língua portuguesa: Ensino Fundamental** / Coordenação Egon de Oliveira Rangel e Roxane Helena Rodrigues Rojo. – Brasília: Ministério da Educação Secretaria de Educação Básica, 2010.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

STREET, Bryan V. “Eventos de Letramento e práticas de letramento: Teoria e prática nos Novos Estudos do Letramento”, in: **Discursos e práticas de letramento: pesquisa etnográfica e formação de professores** / Izabel Magalhães (org.). –Campinas, SP: Mercado de Letras, 2012.